



BRIGADAS DE RESGATE MINEIRO

Armando Pereira/Chefe da Brigada de Resgate da Mineiro da Almina (Aljustrel)

O acidente ocorrido na Mina de San José no Chile, veio trazer para o dia-a-dia em todo o Mundo, através dos mídias, a vida dos mineiros e a organização de socorro na indústria mineira.

Para entendermos a existência das Brigadas de Resgate Mineiro importa recuar nos tempos. Desde sempre as companhias mineiras sentiram a necessidade de não dependerem de organizações de emergência exteriores, dadas a especificidades e isolamento das suas explorações.

Os registos históricos dizem-nos que a actividade mineira existe de uma forma organizada desde os tempos dos Romanos. Muito cedo surgiu a necessidade de os mineiros desenvolverem uma união de esforços para apoio e socorro em caso de acidente. Como uma mina é uma "instalação" dinâmica e permanentemente em desenvolvimento e transformação, logo se concluiu que só os próprios mineiros poderiam intervir em situações de emergência.

O registo de constituição das 1^{as} Brigadas surge por volta de 1900, em que algumas companhias decidem e outras por imposição da lei, em alguns estados dos E.U.A., criar as primeiras Brigadas Internas de Resgate devidamente equipadas para intervir nas minas.

A manutenção operacional reveste-se de grande importância, pelo que, normalmente estas equipas treinam periodicamente. Em alguns países a legislação define a periodicidade dos treinos bem como um registo obrigatório dos mesmos.

A utilização de aparelhos de respiração de circuito fechado é uma das principais características desta actividade, tanto que nos anos 60 estes elementos eram apelidados de "Dragerman" pelo facto de utilizarem o aparelho BG-174 da Drager.

Este tipo de equipamento permite a intervenção por longos períodos em atmosferas contaminadas ou isentas de oxigénio, pois o seu funcionamento é em circuito fechado.

O ar expirado pelo utilizador passa por um contentor que absorve o CO₂ e segue para um saco (pulmão) onde é enriquecido com O₂ sendo novamente inspirado. A utilização deste tipo de equipamento exige que o seu utilizador esteja muito familiarizado com o equipamento e com uma boa condição física.

Actualmente o BG-174 foi descontinuado e substituído pelo PSS BG-4 também da Drager (Europa/Alemanha) e pelo Biopak 240 R da Biomarine (E.U.A.), ambos com uma autonomia para cerca de 4 horas.

Em Portugal existem duas Brigadas designadas por Grupo de Intervenção, uma na Somincor (Neves Corvo) e outra na Almina (Aljustrel), com um total de cerca de 20 a 25 homens por grupo.

Em termos de estrutura organizativa cada grupo/brigada é chefiado por um Coordenador/Formador e composto por equipas de 6/7 elementos com um líder designado por Cap Team.

O resgate mineiro é uma actividade muito especializada e bem mais abrangente que o resgatar sobreviventes ou corpos após as ocorrências de acidentes em minas. A indústria mineira tem evoluído em termos tecnológicos nas últimas décadas, no entanto continua a ser considerada em vários países como actividade de risco, pelo que alguns fazem incidir na lei a obrigatoriedade de as companhias mineiras serem responsáveis pelo socorro e emergência das suas explorações. Foi, é e será sempre um trabalho perigoso, como a própria actividade industrial. A pressão psicológica é sempre muito grande, pois dadas as relações afectivas que ligam os mineiros no seu dia-a-dia, estes voluntários arriscam suas próprias vidas para salvar seus companheiros de trabalho.

Em alguns países (Grã-Bretanha, Espanha, etc.) estas equipas por vezes colaboram com outras entidades e empresas em operações e trabalhos como inspecção de túneis, condutas de barragens, metropolitanos, etc., por vezes são estabelecidos protocolos com organizações de Protecção Civil e Policiais para a colaboração em situações de emergência e catástrofe em subsolo.

A chegada de uma Equipa de Resgate ao local de acidente numa Mina é sempre para as vítimas:



"A luz ao fundo do túnel"

Normalmente os elementos destas equipas eram e são, recrutados em regime de voluntariado entre os "mineiros".

Este voluntariado é muito importante, pois há um conhecimento permanente e actualizado de toda a mina (local do acidente, percursos, ventilação, etc.), por outro lado, estes elementos estão familiarizados com os vários tipos de máquinas e equipamentos em operação. São ainda conhecedores de todas as condições que poderão encontrar, nomeadamente em relação aos gases, geologia e práticas de trabalho.

Para o desempenho da actividade estas equipas contam com elementos formados em diversas áreas do socorro e emergência, para além do "Resgate Mineiro". Esta multidisciplinaridade depende dos riscos de cada mina e poderá ir da Emergência Pré-Hospitalar, Segurança Contra Incêndios, Combate a Incêndios, Resgate em Altura e Espaços Confinados, Entivacão, etc.

SEMANA DA PROTECÇÃO CIVIL DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais levou a efeito entre 27 de Fevereiro e 4 de Março a Semana de Protecção Civil, abrangendo nesse período as Comemorações do Dia Internacional da Protecção Civil a 1 de Março.

A ANAFS foi convidada a participar no evento, realizado no SHOPPING DE CASCAIS, criando um pequeno "stand" de divulgação, permanentemente assistido por elementos das unidades operacionais da Associação. O "stand" encontrava-se decorado com um "escoramento" de emergência composto por um "raker" e um vertical "T", ligados entre si, dando espaço a uma zona de assistência, com uma mesa e duas cadeiras de campanha. Lateralmente existiam três painéis com divulgação da actividade da ANAFS na área da formação, da cidadania e da operacional. A acção da ANAFS incluía, para além da informação sobre as suas actividades, em especial do que se prendia com a formação e com os escoramentos de emergência, ou sobre medidas de primeiros socorros a crianças que visitavam a tenda do SMPC de Cascais e rastreios da glicemia e pressão arterial aos visitantes que o solicitavam.

A ANAFS cumpriu com todo empenho, o que a Câmara Municipal de Cascais e o seu Serviço de Protecção Civil lhe solicitou, demonstrando que, apesar de não ser subsidiada por aquela Autarquia, como outros, a executou de forma a receber as melhores referências e elogios.

MÊS DA PROTECÇÃO CIVIL EM FERREIRA DO ZÊZERE

A convite do Comandante Operacional Municipal de Ferreira do Zêzere, esteve presente a 3 de Março, na 1ª Conferência Anual "Respostas a Emergências de Protecção Civil" o Presidente da ANAFS, que como palestrante do 2º Painel, abordou o tema "GESTÃO DE DESLOCADOS E DESALOJADOS". O evento, muito participado e bom nível técnico, contou com a participação de alguns Sócios da ANAFS e da Delegada Distrital de Castelo Branco, que representou a Associação, em substituição do Delegado Distrital de Santarém.

OPERAÇÃO "ACONCHEGO III"

Em 9,10 e 11 de Março, tal como nos tínhamos comprometido com as populações, regressámos ao Concelho de Grândola, mantendo os objectivos propostos na O. Op. 12/2011 que decorreu durante a transacta época Natalícia, e repetidos em 21 e 22 de Janeiro. Os resultados que têm vindo a ser obtidos, especialmente em alterações de comportamentos de risco para as populações rastreadas e verificadas nos comparativos das diversas acções levadas a cabo, animam a ANAFS a prosseguir com esta operação enquanto os recursos financeiros da Associação o permitam e as autoridades locais representativas das comunidades o achem desejável e importante. Vidê mais notícias em www.anafs.com

ASSEMBLEIAS GERAIS DA ANAFS

No dia 18 de Março, em períodos distintos, de manhã e de tarde, decorreram duas Assembleias Gerais Ordinárias, a primeira onde foram presentes para discussão e votação o Relatório e Contas, respeitantes a 2011 e da parte da tarde a votação para os novos Corpos Sociais para o triénio 2012-2015.

Assim, depois de apresentado o Relatório e Contas pelo Presidente e Tesoureira da Direcção e de ter sido ouvido o parecer do Conselho Fiscal, foram os mesmos aprovados. No período antes da ordem do dia o Secretário da Direcção apresentou uma proposta de readmissão de dois Sócios que anteriormente tinham sido exonerados em Assembleia Geral, tendo sido autorizado o regresso pelo plenário.

Da parte da tarde foi votada a lista única para os Órgãos Sociais da ANAFS que passou a ser a seguinte:

Assembleia Geral:

Presidente – Rogério Pinheiro – Sócio 10F
Vice-Presidente – Marinela Velloso – Sócia 34E
1º Secretário – Luís Pimentel – Sócio 65E
2º Secretário – Inês Melo e Castro – Sócia 141E

Conselho Fiscal:

Presidente – José Félix Rebelo – Sócio 299E
1º Vogal – Carlos Pinto – Sócio 64E
2º Vogal – Calado Gonçalves – Sócio 35E
Vogal Suplente – Eugénio Vieira – Sócio 187E
Vogal Suplente – Vanessa Santos – Sócia 151E

Direcção Nacional

Presidente – Manuel Velloso – Sócio 4F
Vice-Presidente – Carlos Manitto Torres - Sócio 31E
Secretário – José Luís Mantas – Sócio 100E
Tesoureiro – Patrícia Muñoz – Sócia 87E
1º Vogal – Cristina Centeno – Sócia 76E
2º Vogal – Carina Fernandes – Sócia 225E
3º Vogal – Fernando Cardoso – Sócio 45E
Vogal Suplente – Luisa Ribeiro – Sócia 278E
Vogal Suplente – Sílvia Sousa – Sócia 316E

FORMAÇÃO

21º CURSO ELEMENTAR USAR (Urban Search and Rescue)

6 de Maio de 2011 – CBV Alcabideche

Informações:

anafsformacao@gmail.com
Tel. 919796916 – 917177676
Fax. 216032115
www.anafs.com